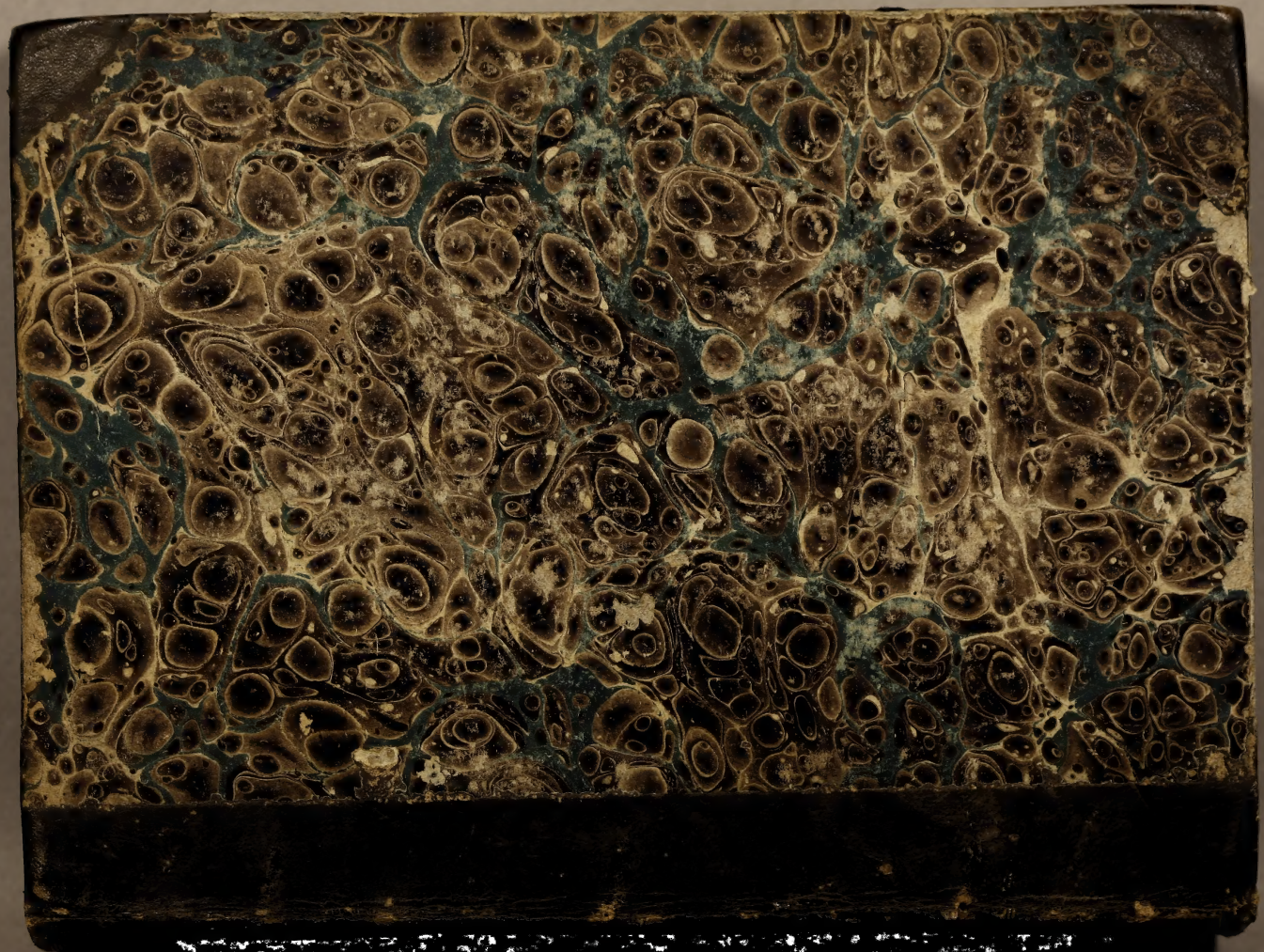
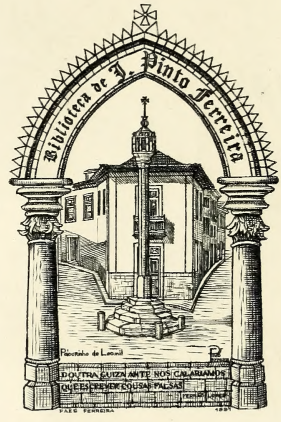



Biblioteca de J. Pinto Ferreira
Pelourinho de Leomil
DOUTRA GUIZA ANTE NOS CALARIAMOS
QUE ESCREVER COUSAS FALSAS
FERNÃO LOPES
PAES FERREIRA

3165

Index

J.O.MONTEIRO.

1 Relacion de los acontecimientos de la Coruña. (1820) 193 - I p.p.

2 Ensaio sobre os melhoramentos de Portugal e do Brazil, P.e F.S. Franco. 1.º e 2.º caderno.

3 Collecção dos documentos officiaes da Revolução de 1820. (Publicada P.e J. Nog.a Gandra) 38 + 33 p.p. (1820)

4 Falla de um Parocho aos seus freguezes e occasião de eleições em 1820. (1820)

5 Decreto de Fernando 7.º e das Cortes de Hespanha sobre a extincção dos Frades. 20 p.p. (1820)

6 Regulamento sobre a liberdade de Imprensa em Hespanha. 24 p.p. (1820)

7 O Despotismo considerado nas suas causas e effeitos. 23 p.p. (1820)

8 Carta do Compadre de Belem ao Redactor do Astro da Lusitania. (Por Fillipe Fern.a d'Araujo e Castro.) (Ignacio da Rocha Galvão) 17 p.p. (1820)

9 2.ª Carta do Compadre de Belem. (alias Manoel Fernandes Thomás) 20 p.p. (1821)

10 Resposta de Joaõ Carapuceiro ás cartas do Compadre de Belem. (Manoel Fernandes Tomás) 22 p.p. (1821)

11 Sonetos. (Joaquim Maria Alves Sinval) 39 p.p.

7 Canções patrioticas. (1821)
2 f.f. inum.º

8 Ode a Antonio da Silveira. (1820)
2 f.f. inum.º

FRANCISCO AUGUSTO MARTINS DE CARVALHO

Vm. - Aditamento - 135
GR. ENC. - T. 16 - 467

N. - Coimbra - 27 SET 1844
M - ? - 25 DEZ 1921
Oficial de Inf.ª
Ref. em General
filho do jornalista e escritor JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
fundador de "O CONIMBRICENSE"

Vm - T. 12 - 113 e 392
GR. ENC. - T. 16 - 468

Ao Ex.mo Snr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, D.mo Coronel de Infant.ª e proprietario do Conimbricense,

Aff.

Pedro A. Ferreira

Porto, 15/5/900.

15-082 15-88

SONETO.

I

Tugio ! já não existe, convergonhada,
Morrendo a negra cauda retrocida,
Vislumbrando em furor a lei e vida,
Fezenna vomitando alocinada.

Tugio ! e para sempre a mal vada
No Averno arrastando vem Iuda,
Infamemente dos humanos repellida,
Não torne entre nós a ser Lembrada.

Tugio ! pela bem da humanidade
Tu fumo se tornou sua vaidade.
Nem resta nos deixou sua maldade.

Tugio ! com que pejo, e agonia
Está sem que possa vêr a claridade
Tugio ! mas quem Tugio ? a Tyrannia !

RPJCB

SONETO.

Neste limpo terreno
Virá sentar seu throno
A sã filosofia mal aceita;
E leis mais brandas regerão o mundo,
Quando homens mais humanos
C'o raio da verdade a luz espalhem.

FRANCISCO MANOEL: *Ode á Liberdade.*

ERGUEU a Liberdade o colo augusto
Qu' esmagar pertendeu a tirania;
A seus pés a traição, e a cobardia
Espirárão em fim d'espanto e susto.

⁂

Indomaveis dragões, que o tempo adusto
Nas entranhas crueis té qui nutria,
Vosso orgulho acabou, e um novo dia
Da sacra Liberdade acclara o busto.

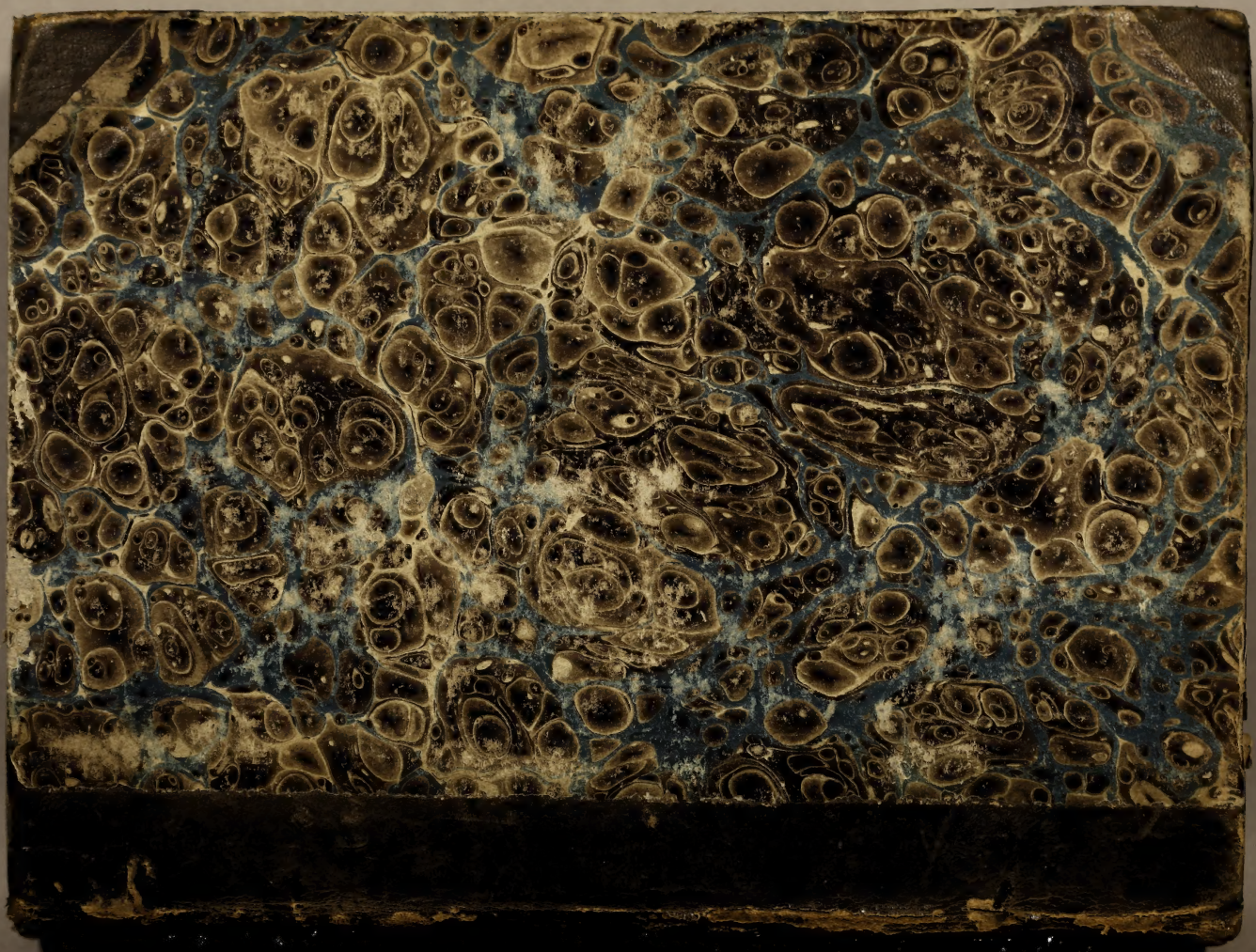
⁂

Suou do templo da immortal Victoria
A tuba liberal, e o Desabuso
Novas palmas cegou á Luza gloria.

⁂

Que dia de prazer vêmos diffuso!
Que honrosas Paginas vai ter a historia
Do Reino dos heróes, Imperio Luzo!!

15-083 15-8

APUCB

B820
U74r